

PROJETO G.Lo.B.

GOVERNANÇA LOCAL PARA A BIODIVERSIDADE

Relatório de Sistematização das experiências das USINAS DE IDEIAS:
Estratégia de Fortalecimento dos Sistemas Produtivos do Maracujá da Caatinga e Pesca
artesanal no Território do Sertão de São Francisco

2017

INDICE

1. INTRODUÇÃO
2. WP4 NETWORKING
3. PROJETO GLOB NO BRASIL
4. FORUM DO PROJETO G.Lo.B no TSSF
5. O PROCESSO DE ATIVAÇÃO DAS USINAS DE IDEIAS
6. SISTEMA PRODUTIVO DO MARACUJA DA CAATINGA
7. SISTEMA PRODUTIVO DA PESCA ARTESANAL
8. OBJETIVOS E DESAFIOS DAS USINAS
9. PUBLICO ALVO
10. METODOLOGIA
11. PROJETO PILOTO
12. CARTA DAS DEMANDAS
13. RESULTADOS
14. RECOMENDAÇÕES
15. CONCLUSÕES
16. REGISTRO FOTOGRAFICO

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2014, a Comissão Europeia aprova o projeto G.Lo.B – Governance Local para a Biodiversidade, dentro da Non-State Actors and Local Authorities in Development, Restricted Call for Proposals 2011 for Local Authorities, Reference: EuropeAid/131143/C/ACT/Multi.

O **OBJETIVO GERAL** do projeto é aquele de aumentar a capacidade das Autoridades Locais dos 3 países parceiros na formulação e implementação de políticas, programas e intervenções para a promoção do desenvolvimento sustentável, preservação e valorização da agro-biodiversidade. O projeto também visa promover e apoiar o envolvimento ativo dos agentes econômicos e sociais na identificação e realização de políticas e programas para o desenvolvimento sustentável do território.

Os **OBJETIVOS ESPECÍFICOS** do projeto são:

- melhorar a capacidade de elaboração desenvolvimento de políticas e planejamento e de programação e gestão dos serviços públicos a nível local para a proteção da biodiversidade alimentar, entendida como um veículo importante para o desenvolvimento sustentável;
- reforçar a capacidade das Autoridades locais para responder às necessidades dos atores sociais e econômicos do território, com especial referência aos pequenos produtores e outros atores da cadeia alimentar;
- promover e consolidar a interação entre os atores econômicos e sociais para uma abordagem sistêmica nos termos do desenvolvimento sustentável e da preservação da biodiversidade, melhorando o padrão de vida das comunidades envolvidas e reduzindo a sua vulnerabilidade econômica e social.

A ação apoiou três autoridades locais de Países de língua Portuguesa (Angola, Moçambique e Brasil) na definição e adoção de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável, a preservação e a valorização da agro-biodiversidade das áreas envolvidas, melhorando ao mesmo tempo o padrão de vida da população e reduzindo a vulnerabilidade econômica e social dos pequenos produtores.

O projeto se propus também a promover e apoiar o envolvimento ativo dos atores econômicos e sociais na identificação e realização de políticas e de programas para o desenvolvimento sustentável do território.

O projeto é dividido em Working Packages (Pacotes de trabalho), cada um de responsabilidade de um dos parceiros italianos, contando com o apoio local das autoridades. O presente relatório pretende sistematizar informações e aspectos metodológicos da implementação da metodologia chamada de USINA, que compõe o WP 4 Networking.

2 WP4 Networking

Parceiro Responsável: COSPE

Objetivo: Promover e consolidar a interação entre atores econômicos e sociais para uma abordagem sistêmica aos temas do desenvolvimento sustentável e da proteção da biodiversidade, melhorando o padrão de vida das comunidades envolvidas e reduzindo a sua vulnerabilidade econômica e social.

Descrição: Este WP prevê a ativação de redes e locais de consulta a nível local para o a definição conjunta de políticas e intervenções a favor das comunidades locais a fim de valorizar os produtos típicos de qualidade e promover o consumo local dos produtos do território. Serão envolvidos todos os atores que, até agora, já interagiram com o projeto (institucionais, econômicos e sociais), e em particular os pequenos produtores.

Atividade 4.1. Ativação de redes, usinas e laboratórios como espaços e comparação e elaboração entre atores institucionais e atores econômicos e sociais locais para a definição de políticas e intervenções a suporte da proteção e da agro-biodiversidade nos territórios de intervenção;

Atividade 4.2 Formação assistência e orientação das mesas (usinas) e laboratórios;

Atividade 4.3. Comparação e intercâmbio de melhores práticas para proteger a agro-biodiversidade e troca de experiências entre parceiros brasileiros, angolanos e moçambicanos.

3. PROJETO GLOB NO BRASIL

No Brasil a autoridade local é a **Superintendência de Agricultura Familiar - SUAF** que de **Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura - SEAGRI** passou a integrar no ano 2016 a **Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR**.

A SUAF tem como atribuições o planejamento, a gestão e articulação de programas, projetos e ações voltadas para a promoção, estímulo e estruturação das atividades econômicas desenvolvidas pela agricultura familiar e suas organizações, de forma sustentável. A SUAF participou ativamente desde a fase de elaboração do projeto, contribuindo na construção do caminho metodológico do projeto, fornecendo dados e contemplando dentro das próprias ações os resultados alcançados ao longo do projeto GLOB.

A área geográfica de atuação do projeto é o **Território do Sertão de São Francisco - TSSF**. É este um território predominantemente composto por **Caatinga**, bioma exclusivamente brasileiro e fonte de matérias primas como frutos silvestres, forragem, fibras e plantas medicinais, que são essenciais para o sustento das comunidades tradicionais, que podem, através do uso sustentável, garantir o bem-estar e a permanência das famílias no campo. O TSSF é caracterizado por um clima **Semiárido**, uma região diferente das outras do Brasil onde para viver bem, é preciso aprender, primeiramente, a conviver com sua diversidade climática: as chuvas irregulares, os períodos longos de estiagens; as condições do solo, entre outros fatores. Essa convivência se dá principalmente a partir do conhecimento e do domínio das técnicas de produção apropriadas para este clima, buscando uma distribuição justa das terras, das águas e políticas públicas que atendam as demandas da região e garantam a permanência do povo.

Além da SUAF, três atores locais contribuíram profundamente com o projeto, tendo uma importância estratégica no conhecimento do território e pela articulação dos grupos envolvidos no projeto:

O **IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada** é uma Organização Não Governamental sediada em Juazeiro, na Bahia. A Convivência com o Semiárido é a sua maior e mais importante meta. Soluções eficazes, que respeitam as características do povo e das terras desta região, são as alternativas que o instituto oferece através de seus diversos projetos. Para o IRPAA viver no Semiárido é saber reconhecer o seu valor.

A **Embrapa Semiárido** é uma das 47 Unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Está localizada na cidade de Petrolina (PE), com atuação voltada para a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola no Semiárido brasileiro, nas áreas de agropecuária dependente de chuva, agricultura irrigada e recursos naturais.

A **Rede Sabor Natural do Sertão, RSNS**, é um espaço de discussão e articulação política que agrega organizações formais e informais de agricultores, comunidades tradicionais e entidades de apoio à agricultura familiar no semiárido brasileiro. É constituída por empreendimentos e entidades que articulam ações em torno do beneficiamento e comercialização dos produtos da Agricultura Familiar. Seus princípios e valores são fundamentados e inspirados na Economia Solidária cujo objetivo é fortalecer e afirmar um novo modelo de desenvolvimento baseado na cooperação e na solidariedade entre espaços sociais e territoriais.

4. FORUM DO PROJETO G.Lo.B NO TSSF

Em abril de 2015, em Juazeiro, o projeto é amplamente apresentado ao território através da realização de um Fórum, que se insere na programação oficial dos 25 anos de atividade do IRPAA, parceiro local. A escolha foi claramente estratégica, permitindo alcançar um vasto público, não só em nível territorial, mas também estadual e federal. Participaram representantes dos grupos produtivos locais, organizações da sociedade civil, instituições públicas municipais, estaduais e federais, institutos de pesquisas e universidades.

O Fórum teve como finalidade construir um percurso compartilhado de concertação entre os atores institucionais, econômicos e sociais que podem afetar as políticas locais de proteção e valorização da agro-biodiversidade

Durante o Fórum, ao qual participaram 55 pessoas, representantes de autoridades locais, organizações da sociedade civil e grupos produtivos, cada parceiro apresentou o próprio WP bem como o planejamento das atividades futuras, entre elas particular atenção foi dada a ativação das Usinas. A palavra usina perde a força do seu significado no Brasil, por isso foi se construindo um entendimento comum dentro da discussão do fórum: como uma usina elétrica gera energia, as usinas do projeto GLOB gerarão ideias. Nesse sentido, o público presente conseguiu identificar na ativação das usinas úteis instrumentos de fortalecimento dos sistemas produtivos locais.

5. O PROCESSO DE ATIVAÇÃO DAS USINAS DE IDEIAS

Inicialmente era prevista a ativação de uma usina ligada a um único sistema produtivo, composta por três sessões, porém, durante os encontros prévios a análise socioeconômica, na presença da COSPE, SUAF, FSF e FV, foi se construindo a ideia de trabalhar com dois sistemas produtivos, desde que os parceiros envolvidos, entre eles o ator local SUAF, entrassem em sinergia logística e financeira, para permitir a implementação das ações.

A escolha dos sistemas produtivos, objeto das usinas, representa uma das etapas de um caminho metodológico no qual cada parceiro contribuiu com a própria experiência e conhecimento.

Importante dizer que o termo **sistema produtivo** foi adotado ao longo do projeto substituindo o termo de Cadeia Produtiva, para valorizar o conjunto de atividades e operações envolvidas que interagem entre si, cada qual com sua responsabilidade, e essa integração vai determinar o produto final.

Durante a **fase de mapeamento**, a Fundação Slow Food – FSF identificou os produtos da biodiversidade local. Os resultados do Mapeamento foram compartilhados com os representantes da equipe local que reunira-se em um **grupo de trabalho**, cujo objetivo foi de avaliar os resultados do mapeamento, das variedades de plantas locais e raças nativas conduzidas pela Slow Food (WP3) no Território do Sertão de São Francisco - TSSF, para poder selecionar os produtos que serão objetos da análise de contexto conduzida pela Fundação de Veneza - FdV (PP4) e pelo trabalho das usinas, que será coordenado pela COSPE (PP5), e sucessivamente das políticas locais de desenvolvimento sustentável e valorização dos produtos típicos locais. Participaram do grupo de trabalho todos os parceiros do projeto G.Lo.B.

Metodologia de análise para a avaliação

Para proceder com as sucessivas fases do projeto GLOB, foram avaliados e selecionados os produtos que foram objetos do mapeamento de Slow Food. Considerando os recursos disponíveis e objetivo final do projeto, foram avaliadas as características, as oportunidades e vulnerabilidades de cada produto. A seleção dos produtos foi norteadada por três critérios sequenciais, que por sua vez identificaram subconjuntos de análise:

1. Nível ambiental: em termos de valores ligados à biodiversidade, de interesse social, de tradições culturais e identificação territorial;

2. Nível socioeconômico: em termos de valor do produto, articulação do processo produtivo e possibilidade de acesso aos mercados finais mais extensos;

3. Nível institucional (autoridades locais): análise do grau de acesso aos benefícios de intervenção das políticas em fase de atuação.

Considerou-se também o critério já utilizado pela análise econômica, ou seja, das potencialidades de desenvolvimento econômico, da marginalidade social dos membros das comunidades envolvidas, de interesse e viabilidade para o desenvolvimento das políticas públicas.

Inventário dos produtos mapeados no Território do Sertão São Francisco

1. Plantas Nativas da Caatinga
2. Queijo Coalho de Cabra
3. Pescaria artesanal
4. Carne de Bode Seca
5. Mel de abelhas Nativas: Mandaçaia
6. Mel de abelhas Nativas: Manduri
7. Maracujá da Caatinga (Maracujá do Mato)
8. Ovos de galinha Caipira

Produtos priorizados para análise econômica:

1. Maracujá da caatinga
2. Pesca artesanal
3. Ovinocaprinocultura (Carne seca e queijo Coalho de cabra)
4. Ovos caipira
5. Mel (ápis e melíponas)

Produtos priorizados pelas políticas públicas, objetos das USINAS:

1. Maracujá da caatinga
2. Pesca artesanal

Finalmente, os sistemas produtivos do maracujá da caatinga e pesca artesanal foram reconhecidos pelos sócios como os produtos com mais potencialidade para uma valorização da cadeia de valor.

6. MARACUJÁ DA CAATINGA (MARACUJÁ DO MATO):

O Maracujá da caatinga é um produto já inserido na Arca do Gosto da Slow Food. Dentro do estado da Bahia, representa a segunda produção das frutas nativas do território Sertão São Francisco, sendo a primeira o umbu. O cultivo do maracujá da caatinga ainda em muitos municípios do território estudado, não é praticado pelas comunidades, prevalecendo ainda as práticas de extrativismo, dificultando muitas vezes em obter o número de produção por safra. Por causa da terrível seca dos últimos três anos, não temos disponíveis dados quantitativos quanto o número da produção em relação ao beneficiamento do maracujá da caatinga.

Popularmente o Maracujá da Caatinga é conhecido como Maracujá do mato. Foi a COOPERCUC que escolheu, no lançamento de seus derivados, mudar o nome mato, que vulgarmente tem uma conotação negativa, com da caatinga, com o fim de valorizar o bioma local.

A EMBRAPA valoriza seu potencial e, por isso, investiu muito para preservar seu cultivo e produção, com projetos de mudas nas comunidades do território.

Segundo as Instituições Locais, as vantagens da produção do Maracujá da Caatinga são:

- Requer um investimento menor em termos econômicos, comparado com as produções de peixe e queijo;

- Na Bahia tem regras menos restritivas para as produções vegetais do que animais (carne e peixe), particularmente sobre as normas higiênicas sanitárias. Consequentemente, para obter resultados serve menos tempo.

- Dentro da Rede Sabor Natural do Sertão, temos uma ótima experiência, a da Coopercuc, que no momento tem cinco unidades de beneficiamento ativas no território, sendo elas em Uauá, Curaçá e Canudos.

7. SISTEMA PRODUTIVO DA PESCA ARTESANAL

A pesca artesanal tem um valor importante pelo fato de estar diretamente ligada a sobrevivência do rio São Francisco que, no conjunto, está sofrendo com o assoreamento, o desmate das matas ciliares, a erosão, o sobre uso das águas, os represamentos, a poluição dos esgotos e dos efluentes industriais, a contaminação de metais pesados e os agrotóxicos. A pesca predatória agrava a ameaça de extinção de peixes como o Surubim, o Dourado e outros peixes de piracema. A migração entre locais de alimentação e de reprodução é impedida pelas barragens hidrelétricas que são um dos principais obstáculos para a reprodução destes peixes. Trabalhando com os grupos de pescadores e pescadoras, visa-se sensibilizar tanto o poder público que a sociedade civil em geral sobre os problemas que afetam o Rio, denominado localmente e carinhosamente de Velho Chico.

Trata-se para tanto de um setor relevante tanto do ponto de vista ambiental, quanto pelas práticas tradicionais voltadas à pesca artesanal, para a coexistência de espécies nativas. A intervenção nesse setor contrastaria com as práticas, às vezes ilegais, da pesca por parte de operadores externos que danificam o ecossistema sem sensibilidade ambiental. FSF propõe a inserção das comunidades pescadoras artesanais com a rede internacional do Slow Fish, para difundir campanhas de sensibilização, ampliar o diálogo com boas práticas na atividade e experiências exitosas, e criação de uma campanha internacional em nível sociopolítico para a defesa do bem comum local. É possível aportar melhorias diferenciando e valorizando o peixe nativo e a pesca artesanal também no produto transformado.

Outro problema é de tipo comercial pela incapacidade da prefeitura tornar ativo o Selo de Inspeção Municipal - SIM. Dentro dos 10 municípios do TSSF, somente o território de Uauá tem o SIM. Uma das possíveis intervenções sugeridas é de difundir a boa prática (SIM) nos outros municípios através de formações locais (ênfase do GLOB na *capacity building* para as autoridades locais).

Cabe destacar que o tema da pesca constitui um elemento de transversalidade e troca de experiência com as cadeias produtivas promovidas pelo G.Lo.B nos países africanos.

8. OBJETIVOS E DESAFIOS DAS USINAS

Inicialmente eram previstos três encontros por cada sistema produtivo porém o surgir de oportunidades políticas, logísticas e financeiras, permitiram a organização de mais um encontro por cada sistema produtivo e de um encontro final que juntou a experiência das duas usinas.

OBJETIVOS DAS USINAS:

- Fortalecimento dos vínculos entre os atores do setor público e da sociedade civil do Território do Sertão de São Francisco;

- Melhoramento da valorização e da competitividade dos sistemas produtivos locais;

DESAFIOS:

- Incentivar e reforçar a colaboração entre o setor público e da sociedade civil para definir percursos de crescimentos compartilhados e integrados.

-Tradução em projetos concretos das diferentes propostas formuladas dentro das usinas, facilitando a implementação e sustentabilidade econômica através da identificação formas de financiamento:

- Análise da possibilidade técnica e econômica das ideias do projeto identificadas pelas usinas.

9. GRUPO-ALVO

Desde o começo, em cada usina foram convidados os grupos produtivos locais ligados aos dois sistemas produtivos, representantes das autoridades locais, em nível municipal e estadual, institutos de pesquisas, organizações da sociedade civil.

Entre todos vale destacar a participação de:

GRUPOS PRODUTIVOS

Associação de Fartura: 6 homens e 5 mulheres e 1 jovem = 12

APPR – Associação de Pescadoras e Pescadores de Remanso: 30 mulheres e 2 homens = 32

Associação de Lages: 8 homens e 4 mulheres e 6 jovens = 18

MOMA - Associação dos Moradores de Marcos: 2 Homens e 10 Mulheres e 9 jovens mulheres = 21

AAPSSE – Associação de Apicultores de Sento Sé: 10 Homens e 9 Mulheres e 8 jovens = 27

COOPERCUC – Cooperativa de Curaçá, Uauá e Canudos: 175 mulheres e 96 homens = 271

AMAFE - Associação de Mulheres em Ação da Fazenda Esfomeado II: 6 Mulheres e 2 Jovens = 8

QUILOMBA: 5 Mulheres e 2 Jovens = 7

COOPES - Cooperativa de Produção e Comercialização Dos Derivados de Peixes de Sobradinho: 20 mulheres

CURRAL NOVO: 1 Homem e 7 mulheres = 8

COOPERVIDA - Cooperativa Agropecuária Familiar Orgânica Do Semiárido: 4 homens e 8 mulheres e 2 jovens = 14

EFA – Escola Família Agrícola de Sobradinho: 1 professor, 19 jovens alunos (10 mulheres e 9 homens) = 20

Associação de Pescadores de Casanova: 34 mulheres e 44 homens = 78

Colônia de Pescadores de Remanso: 38 mulheres e 4 homens = 42

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

SDR/SUAF: Superintendência de Agricultura Familiar/ Secretaria de Desenvolvimento Rural do Governo do Estado da Bahia

SDR/BAHIATER: Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Secretaria de Desenvolvimento Rural do Governo do Estado da Bahia

CAR/SDR: Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional/Secretaria de Desenvolvimento Rural do Governo do Estado da Bahia

SEMA: Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado da Bahia.

SETAF: Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar do Governo do Estado da Bahia.

CESOL/SETRE: Centros Públicos de Economia Solidária/Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte Bahia Pesca/ Governo do Estado da Bahia.

MDA: Ministério de Desenvolvimento Agrário

EMBRAPA SEMIARIDO: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

EMBRAPA PRODUTOS E MERCADO

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL:

IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Aplicada

Unisol - Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

Unicafes - União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária

Sasop - Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais

Segue relatório de frequência das pessoas nas usinas, no qual é possível logo identificar a maior participação de mulheres que de homem.

USINA	MULHER	HOMENS	TOT	N. GRUPOS
I USINA M.C.	10	13	23	EMBRAPA SEMIARIDO, EMBRAPA SPM, CESOL SFF, FUNDAÇÃO DE VENEZA, AMOMA, IRPAA, SASOP, AMABEPES, APAF, ASSOCIAÇÃO DA MELANCIA, CURRAL NOVO, COSPE, FUNDAÇÃO DE VENEZA, SEPLAN
I USINA P.A	20	8	28	CAR/PROSEMIARIDO, CPP, IRPAA, APPR, SASOP, CESOL, COLONIA DE CASANOVA, BAHIA PESCA, COOPES, FUNDAÇÃO VENEZA, AMABEPES. SAJUC,, CESOL, COLONIA Z26, COSPE, FUNDAÇÃO SLOW FOOD,PR, SOBRADINHO
II USINA M.C.	23	22	45	FUNDAÇÃO VENEZA, IRPAA, SECRETARIA AGRICULTURA PINDAI, CURRAL NOVO, AMOMA, AAPSSSE,, SDR, UESB, COOPROAF, ASS.DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE BARAUNA, AMAFE, UFCG, IF BAIANO, COOPECUC, EMBRAPA SPM, EMPRABA SEMIARIDO, SLOW FOOD, COSPE, ASSOCIAÇÃO DE FLORICULTORES, AGRODOIA, CAJAZEIRAS,CAA
II USINA P.A	7	3	10	ASS.CRATEUZI, AMABEPES, EMBRAPA, ASSOCIAÇÃO DA PESCA, COLONIA Z-26, BAHIA PESCA, IPA, FUNDAÇÃO DE VENEZA, COSPE
III USINA M.C.	10	10	20	COFAMA, APAF, COSPE, ASSOCIAÇÃO DA MELANCIA, AMOMA, UFRGS, CAR/SDR, COOPERCUC, IRPAA, COSPE, FUNDAÇÃO DE VENEZA, ASSOCIAÇÃO CURRAL NOVO, ASSOCIAÇÃO LAGES, ASSOCIAÇÃO DE FARTURA
III USINA P.A	13	12	25	ASSPDCV, SASOP, COLONIA 241, COOPES, IRPAA, COLONIA Z49, COSPE, FV
IV USINA M.C.	21	15	36	Associação da Melancia, Associação de Fartura, AMOMA, COOPERCUC, COOPERVERDA, CECAAT, COOPERCUC, IRPAA, SEMA, EMMBRAPA, CURRAL NOVO, COSPE
IV USINA P.A	25	2	27	APPR, COLONIA Z41, COOPES, APPCN, IRPAA, COSPE, SEMA
V USINA	28	13	28	AMOMA, APPR, COLONIA Z41, APPR, FONDAÇÃO DE VENEZA, ASSOCIAÇÃO FUNDO DE PASTO, APA CASANOVA, FUNDAÇÃO SLOW FOOD, BAHIA PESCA, COOPES, CAR, COOPERVERDA, APAF, LAGES, IRPAA, ASSOCIAÇÃO FUNDO DE PASTO, CURRAL NOVO, COOPERCUC, SUAF/SDR, COSPE, EMBRAPA, PNUD

10. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, as usinas se organizaram da seguinte forma

I USINA

Objetivos:

- Identificação dos agentes institucionais, econômicos e sociais ligados ao sistema produtivo do maracujá da caatinga e da pesca artesanal no TSSF;
- Apresentação de experiências sobre a cadeia produtiva do maracujá da caatinga e pesca artesanal;
- Análise participativa das potencialidades e fragilidades da cadeia produtiva do maracujá da caatinga e identificação das soluções que podem ser adotadas;
- Concertação das ideias e definição de estratégia para implantação das soluções encontradas.

II USINA

A II usina aconteceu dentro do espaço do Semiárido Show, feira voltada para a agricultura familiar do Nordeste brasileiro. O público-alvo são agricultores, pesquisadores, técnicos e estudantes da área que participaram de palestras, minicursos, capacitações, rodadas de negócios, além da exposição de tecnologias e produtos da agricultura familiar.

As usinas se enriqueceram da presença dos consultores angolanos e moçambicanos, Pafila e Estevão. Desta forma, os encontros promoveram a apresentação de experiências de agrobiodiversidade desenvolvidas pelo projeto G.lo.b. em Angola e Moçambique.

Foram analisadas **as demandas dos grupos produtivos locais** e levantadas e sistematizadas as opções de investimento do Sistema Produtivo da Pesca Artesanal e maracujá da Caatinga para o **Programa Bahia Produtiva**, uma ação do Governo do Estado, por meio da CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, voltada para financiar projetos de inclusão produtiva e acesso a mercado, socioambientais, de abastecimento de água e de sanitário domiciliar, de interesse das comunidades mais pobres da Bahia.

Representante da Embrapa produtos e mercado falaram sobre as oportunidades socioeconômicas e ambientais do maracujá da caatinga.

III USINA

A terceira usina diversificou-se entre os dois sistemas produtivos, atendendo às exigências específicas de cada grupo:

- Pesca artesanal: Apresentação do Projeto Bahia Produtiva: formulário, ficha de inscrição, barema, critérios de seleção
- Maracujá da Caatinga: Elaboração do Protocolo de Produção. O protocolo define com precisão a área de produção, registra a história do produto e descreve detalhadamente todas as fases de cultivo (ou produção animal) e processamento. Ajuda os produtores a melhorar ou manter a qualidade de sua produção e a sustentabilidade das técnicas usadas.

IV USINA

As IV Usinas realizadas nos dias 6-7 de dezembro 2016 tiveram como objetivo a sistematização das ideias projetos: a partir da reflexão a respeito da análise FOFA realizada no começo do projeto, os grupos produtivos discutiram os avances e as prioridades, identificando entidades e espaços a serem envolvidos para a realização das demandas.

Objetivo da usina foi de definir junto aos grupos as soluções e ações para superação dos pontos frágeis do Sistemas Produtivos. Os participantes foram divididos em grupos. Cada grupo recebeu a análise

SWOT realizada em ocasião da primeira usina e foi convidado a discutir as ameaças e fragilidades então levantadas, de forma a construir demandas capazes de reverter àquela situação. Os grupos, uma vez apresentadas suas análises, discutiram juntos sobre medidas a serem empreendidas para solucionar as fragilidades e ameaças levantadas.

Participou da usina Pablo rebelo, da Secretaria de Meio Ambiente – SEMA, que falou sobre as políticas da SEMA ligadas ao ambiente e pesca artesanal, Projeto Velho chico – manejo sustentável das espécies.

A usina de Maracujá do Mato aconteceu dentro da Escola de família Agrícola – EFA de Sobradinho e contou com a participação dos alunos e alunas.

V USINA

Também, a equipe local privilegiou a realização de uma única usina final, de encerramento do projeto, onde os grupos ligados aos dois sistemas produtivos puderam partilhar e avaliar a experiência promovida pelo projeto G.Lo.B. Espera-se assim ter assegurado uma maior troca de experiência.

Cada parceiro foi convidado para falar da própria experiência:

COSPE: Apresentação as atividades desenvolvidas ao longo do projeto com seus resultados alcançados do ponto de vista do projeto e dos participantes das atividades;

SUAF – Sustentabilidade das Políticas Públicas para a Biodiversidade

FUNDAÇÃO DE VENEZA – Práticas internacionais de Promoção da Biodiversidade Local

FUNDAÇÃO SLOW FOOD – Sustentabilidade das ações de preservação da biodiversidade local.

IRPAA – Projetos de preservação da biodiversidade local

SEMA - CEFIR - Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais

Isso resultou em insumos para a sistematização das propostas que foram apresentadas para as Autoridades Locais no mês de março 2017, seja no âmbito da V Usina, seja no âmbito da Formação para as Autoridades Locais, para que possam se refletir nos planos territoriais e governamentais nos vários níveis, de forma a traçar os próximos passos para ações de preservação e promoção da biodiversidade local, garantindo a sustentabilidade da proposta.

É possível constatar uma boa compreensão da proposta o que garante o correto engajamento por parte dos beneficiários e uma sempre maior motivação para que a promoção da biodiversidade se torne um processo real e sustentável no tempo.

Os participantes do Terra Madre, Tiago Rocha e Eliete, foram convidados a falar desta própria experiência.

Finalmente, celebrando o encerramento da Projeto, foram entregues as camisas do projeto bem como os produtos dos projetos pilotos: Protocolo de Produção e Luvas para beneficiamento do pescado.

11. PROJETOS PILOTOS

Com base nas informações coletadas ao longo do processo de ativação das usinas, e previamente discutidas dentro das mesmas, foram se identificado os conteúdos para elaboração e implementação de dois projetos pilotos, um para cada produto identificado.

Dando continuidade ao processo de fortalecimento do sistema produtivo do maracujá da caatinga, cujo Protocolo de Produção da Fortaleza foi construído participativamente em data 7-8 de dezembro de 2015, no período 19-20 de maio de 2016 realizou-se o Projeto Piloto na cidade de Uauá, nos espaços da Coopercuc - Cooperativa de Canudos, Uauá e Curaça.

A atividade teve como objetivo geral o Fortalecimento do Sistema Produtivo do Maracujá da Caatinga no Território do Sertão de São Francisco e como objetivo específico o Fortalecimento dos grupos produtivos ligados ao Sistema Produtivo do Maracujá da Caatinga, nas suas práticas de produção, beneficiamento e comercialização. Contou com a participação de 26 pessoas, entre representantes dos empreendimentos da Agricultura Familiar ligados ao sistema produtivo do Maracujá da Caatinga, técnicos do IRPAA, responsáveis pelo acompanhamento técnico dos grupos e representantes da COSPE e FSF.

Cabe destacar, no que diz respeito às ações de proteção/promoção das variedades tradicionais (A 3.3) as iniciativas promovidas pelo Governo do Estado da Bahia através da SUAF, o Programa de Fruticultura De Sequeiro No Semiárido Baiano, que, acolhendo a demanda dos grupos beneficiários expressas no decorrer dos encontros comunitários ocorridos no território, apoia o sistema produtivo e o reflorestamento do maracujá da caatinga através da implementação de viveiros e matrizeiros. Conforme a demanda de fortalecimento dos grupos produtivos participantes das usinas de ideias, a execução do projeto piloto promoveu, de fato, o aprofundamento das capacidades técnicas dos grupos alvos para o cultivo do maracujá da caatinga, considerando a tríade preservação - cultivo - produção: os grupos, para realmente poder se apropriar e aproveitar do programa estadual, reivindicavam a necessidade de transferência de competências técnicas, e consequentemente de assistência técnica, para as atividades de plantio do fruto, bem como de capacitação em transformação do produto já que a maior parte dos grupos deixou de beneficiar e valorizá-lo pelas dificuldades de transformação.

Os grupos produtivos demonstraram grande satisfação pela atividade, que serviu de motor para a retomada das ações produtivas entorno do produto. São exemplos:

- em junho a associação de mulheres da comunidade de Marcos iniciou a experimentar as técnicas de plantio aprendidas, conseguindo quebrar a dormência da semente e planejando o cultivo para o reflorestamento da caatinga e para a diversificação produtiva da Unidade de Beneficiamento
- a associação Curral Novo de Massaroca, adquiridas as competências para o beneficiamento do produto, comprou no mês de junho grandes quantidades de maracujá da caatinga das comunidades vizinhas, inserindo esta produção entre as variedades beneficiadas e comercializadas pela agroindústria local.

Do ponto de vista do impacto desta atividade, evidenciamos:

- difusa identificação do maracujá da caatinga como um produto com valor econômico e produtivo;
- apropriação de técnicas de produção, beneficiamento e comercialização do produto;
- valorização do território da caatinga e de seus produtos da sociobiodiversidade;
- renovada produtividade dos grupos, através da diversificação da oferta e do consequente aumento da comercialização.

A dinamização dos grupos demonstra, no breve e médio prazo, às Autoridades Locais a importância de apoiar o sistema produtivo e a sociobiodiversidade de forma geral, observando já o positivo impacto que políticas públicas provocariam em um contexto de sensibilização e interesse, perante demandas locais e reais.

Vale ainda mencionar que a forte estiagem no território provocou uma carência do maracujá da caatinga em natureza, tornando ainda mais relevante a necessidade de preservar e proteger o fruto, mesmo através de atividades de plantio e re-caatingamento.

No que diz respeito ao sistema produtivo da pesca artesanal, no âmbito das discussões promovidas ao longo do projeto através das Usinas de Ideias foi possível sistematizar as demandas principais levantadas pelos grupos produtivos. De acordo com as metodologias participativas prezadas pelas ações do projeto G.Lo.B, em ocasião da IV Usina das Ideias (7 de dezembro 2016) as mulheres representantes dos

empreendimentos ligados ao sistema produtivo da pesca artesanal refletiram sobre as iniciativas prioritárias para a melhoria do processo de beneficiamento do peixe. Neste sentido, levando em conta a disponibilidade financeira para a execução do projeto piloto, ressaltou-se a importância de adquirir materiais que não apenas aperfeiçoam as atividades de processamento dos produtos pesqueiros mas melhoram as condições de trabalho e de saúde de pescadoras/es. Decidiu-se então a compra de luvas anti-corte que ampliam a segurança no manuseio do peixe, protegem de doenças, bem como melhoram as práticas de higiene no processo de beneficiamento do produto.

Por tratar-se de um equipamento inovador para os grupos produtivos e para o território de forma geral, a equipe do projeto apoiou-se nas competências do órgão Bahia Pesca no que diz respeito às especificações do material e à localização de potenciais fornecedores. No mês de março foi possível adquirir n.56 luvas de segurança que foram entregues aos seguintes grupos produtivos:

- Colonia de Pescadores de Casanova;
- Associação das pescadoras e pescadores de Remanso;
- Coopes de Sobradinho;
- Colonia de Pescadores de Remanso;

12. CARTA DAS DEMANDAS

As IV Usinas realizadas nos dias 6-7 de dezembro 2016 tiveram como objetivo a sistematização das ideias projetos: a partir da reflexão a respeito da análise FOFA realizada no começo do projeto, os grupos produtivos discutiram os avances e as prioridades, identificando entidades e espaços a serem envolvidos para a realização das demandas que foram sistematizadas em um documento avaliado pelos parceiros e que será sucessivamente entregue aos grupos, para convalidar as demandas e assina-lo. A carta das demandas qualifica as exigências dos grupos e será um útil instrumento de programação política tanto em nível estadual que federal mas também servirá para as organizações da sociedade civil para identificar as problemáticas presentes no território.

DEMANDAS DOS GRUPOS PRODUTIVOS DA PESCA ARTESANAL

FISCALIZAÇÃO

Os órgãos competentes melhoram o monitoramento e ampliam a fiscalização na época da piracema, investindo em controle nas principais vias e ampliação do quadro técnico.

Aumento da fiscalização das barragens

Maior e melhor fiscalização e punição para ações contaminantes ligadas ao agronegócio

Maior fiscalização nos locais de venda do pescado

Proteção e monitoramento nas áreas de berçários

CREDITO

Facilitar o acesso ao crédito para os pescadores artesanais

Regular as exigências para acessar financiamento

AMBIENTE

Implementar projetos para revitalização do Rio São Francisco em suas margens e para o repovoamento das espécies nativas.

Realizar atividades de formação e campanhas para conscientização dos pescadores

APOIO TECNICO

Contratar recursos humanos especializados, com conhecimento sobre a realidade ambiental local e sobre a realidade do pescador

Disponibilizar assessoria técnica específica para a pesca artesanal

Capacitar os pescadores para a elaboração de projetos que possam fortalecer assessorias específicas

SEGURO

Adequar o seguro desemprego e as modalidades de liberação com a realidade local

Aumentar os canais de informações sobre os benefícios para os pescadores

Capacitar os profissionais públicos que desconhecem benefícios e políticas públicas para pescadores e não conseguem informar a respeito

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO:

Disponibilizar editais para o fortalecimento da comercialização

Prever editais que aceitem custos de infraestruturas como a instalação de unidades de beneficiamento

Adquirir equipamentos adaptados para o beneficiamento, conservação e comercialização do pescado

ROTULAGEM

Tipos de embalagem específicas e adequadas para o peixe processado

Rotulagem dos produtos

DEMANDAS DOS GRUPOS PRODUTIVOS DO MARACUJÁ DA CAATINGA

FORMAÇÃO e FALTA DE COMPROMISSO PARA ALGUNS SÓCIOS

Formação comunitária para ampliar o conhecimento sobre a natureza, a importância da natureza para o ser humano.

Formação comunitária através da educação contextualizada nas escolas.

Formação sobre associativismo e cooperativismo

Formação técnica sobre o cultivo e manejo do maracujá da Caatinga

Capacitação em gestão de empreendimentos e comercialização

Continuidade dos projetos de ATER (depois de um ano o processo foi interrompido)

MEIO AMBIENTE, DESMATAMENTO, CRISE HÍDRICA

Aumentar a fiscalização ambiental

Ampliar o cultivo do maracujá da Caatinga nas comunidades

ESTIAGEM e CUSTOS DE PRODUÇÃO ELEVADOS

Realização de projetos agroecológicos (tecnologias de armazenamento e reaproveitamento da água, tratamento da água da chuva, sistemas de energia solar, tecnologia de produção)

INCIPIENTE REGULARIZAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA

Regularização das unidades de beneficiamento com a vigilância sanitária, no nível estadual.

Acessibilidade à água tratada para as unidades de beneficiamento

CAPITAL DE GIRO

Facilitar o acesso ao crédito nas áreas de sequeiro (possuindo a DAP é possível acessar, para Fecho e Fundo de Pasto não é necessária a regularização), também através da abertura de editais

Apoiar a participação em feiras municipais/estaduais

ACESSO A TERRA

Garantir a regularização agrária, reforma agrária

INFRAESTRUTURAS

Melhoria das estradas: más condições das estradas são um obstáculo para o escoamento das produções

ESCASSA QUALIDADE/TÉCNICAS DE ARMAZENAMENTO E VALORIZAÇÃO DO PRODUTO COMERCIAL

Formação para melhoria da "estética" dos produtos

Investimentos na produção e comercialização do maracujá, incluindo formação dos grupos

Continuidade dos projetos de ATER (depois de um ano o processo foi interrompido)

FALTA DE SEMENTES E MUDAS

Disponibilidade de sementes, troca e socialização das sementes pelas famílias

Ações de preservação da abelha para polinizar

Melhorar a organização rural coletiva através da realização de um diagnóstico da biodiversidade: o que tinha e o que gostaria ter de novo na minha comunidade?

13. RESULTADOS

Podemos identificar, enquanto resultados alcançados pelas usinas:

- maior coesão entre os grupos produtivos ligados aos sistemas produtivos da Pesca Artesanal e Maracujá da Caatinga, conforme os depoimentos dos testemunhos;
- formalização da Rede Sabor Natural do Sertão na Central da Caatinga, um processo discutido também dentro das sessões das usinas;
- aumento do plantio do maracujá da caatinga através da criação de mudas de maracujá da Caatinga dentro das Escolas de Família Agrícola, na área do IRPAA e da COOPERCUC (Projeto Fruticultura de Sequeiro);
- N.12 representantes das Unidades de beneficiamento/associações integrantes da Rede do Sabor Natural do Sertão cultivam o maracujá da caatinga;
- melhoramento no processo de beneficiamento do maracujá e da pesca artesanal
- N.18 representantes das Unidades de beneficiamento/associações receberam capacidades sobre técnicas de quebra de dormência das sementes do maracujá da Caatinga, plantios, colheita, adubação orgânica.
- elaboração de um Protocolo de Produção sobre o Sistema Produtivo do Maracujá da Caatinga compartilhado entre os grupos produtivos;
- N.6 grupos produtivos estão colocando em pratica as diretrizes do Protocolo de Produção da Fortaleza Slow Food do Maracujá da Caatinga;
- N.2 projetos pilotos ativados:
- N.1 elaboração de uma receita da geleia, do Maracujá da Caatinga, para as unidades de beneficiamento e associações.
- N. 4 grupos produtivos ampliam as práticas de higiene no processo de beneficiamento do pescado, agregando valor ao produto final;
- N. 4 grupos produtivos melhoram as condições de segurança no trabalho para pescadores e pescadoras, devido a uma melhor proteção das mãos contra cortes que possam ser causados durante o manuseio de facas e outras ferramentas;
- N.12 representantes das Unidades de beneficiamento/associações estão recebendo assistência técnica do IRPPA para o Plano de negocio Solidário e Formação de preços;
- n.3 programas da SDR integram em suas estruturas demandas e sugestões derivados das usinas (Bahia Produtiva, Fruticultura de Sequeiro, Pro-Semiárido);
- Elaborada uma carta de demandas;

14. RECOMENDAÇÕES

Os parceiros e as outras entidades envolvidas no decorrer do projeto partilham alguns entendimentos a respeito de processos de desenvolvimento local sustentável:

- os processos de promoção e proteção da sociobiodiversidade precisam dialogar com o conceito de educação contextualizada, apreendendo junto dos pequenos produtores soluções eficazes que respeitam as características do povo e das terras desta região para a valorização de recursos e possibilidades locais
- as ações devem respeitar e valorizar os saberes dos produtores, guardiões de tradições locais e de territórios, o meio ambiente e os ecossistemas locais
- os protagonistas são os cidadãos e as cidadãs que através da cooperação podem juntar ideias e demandas e alcançar objetivos comuns
- as iniciativas não apenas devem ser sustentáveis bem como devem contribuir para a qualidade de vida das pessoas e a afirmação de direitos individuais e coletivos
- é recomendável que os empreendimentos que participaram das Usinas, continuem se conectando, em busca do empoderamento político e econômico;
- fortalecimento do diálogo constante entre grupos produtivos e autoridades locais. Assumir uma linha de política pública que, ao invés de fortalecer a dinâmica sócio produtiva, busque direcioná-la para as modalidades empresariais que visam eficiência e eficácia a partir de modelos de gestão e uso intensivo de tecnologias e insumos industrializados, é um erro que pode enfraquecer este cenário de valorização da sociobiodiversidade local.

15. CONCLUSÕES

Os sistemas produtivos da pesca artesanal e maracujá da caatinga integram numa forma mais vasta o conceito de **Agricultura Familiar** que, considerando-se o abastecimento alimentar, destaca-se por desenvolver culturas variadas e que, apesar da pequena escala, distingue-se por sua qualidade e por sua característica altamente distribuída. Sua dispersão geográfica a aproxima dos consumidores, privilegiando, principalmente, as comunidades mais distantes das grandes cidades e, por consequência, dos grandes centros de distribuição.

Caracterizada por pequenas propriedades, o número de beneficiados com os resultados financeiros também é um diferencial, o que possibilita a geração de renda em regiões distantes de centros industrializados, oferecendo alternativa, inclusive, para fixação do homem no campo.

Por ser predominantemente baseada em policultura, ou seja, produção e oferta de produtos variados, e por sua proximidade ao consumidor, a produção familiar pode estar menos propensa a influências, principalmente externas, na formação de seus preços, contribuindo, assim, com a sua estabilização e, por conseguinte, com o controle da inflação. Na questão ambiental, a Agricultura Familiar também se sobressai por adotar práticas ambientalmente mais sustentáveis, em função, principalmente de sua característica de produção em pequena escala e por evitar os riscos proporcionados pelas monoculturas de grandes propriedades. Agrega-se a isso os estímulos à produção de alimentos orgânicos ou obtidos por meio da agroecologia, que conferem aos produtos da Agricultura Familiar diferencial competitivo na busca por qualidade e responsabilidade socioambiental. O trabalho exercido dentro dos empreendimentos familiares é a garantia de um abastecimento interno alinhado às demandas alimentares da população, criando um ambiente propício para a redução da fome e do desenvolvimento e bem estar no campo.

No semiárido existem diversas práticas de economia solidária que colaboram para a conservação da agrobiodiversidade; iniciativas gerenciadas pelos próprios trabalhadores, coletivamente e democraticamente, nas quais todos participam ativamente em todos os processos.. As comunidades locais integram um conjunto de forças sociais e políticas para estabelecer um novo paradigma e observar o contexto regional, substituindo o conceito de “Combate à seca de combate” com aquele de “coexistência com o semiárido”.

A experiência das USINAS demonstrou que através do trabalho em conjunto é possível fortalecer as cadeias produtivas, tendo resultados positivos do ponto de vista ambiental, social, econômico e político. Esse fortalecimento permitiu enfrentar as grandes crises que fragilizaram o Brasil durante os últimos dois anos do projeto, 2016 e 2017, que foram ambientais, econômicas e políticas.

Desde o começo do projeto, as usinas contaram com uma grande participação e envolvimento de representantes dos grupos produtivos, tanto do sistema produtivo do Maracujá da Caatinga que da Pesca Artesanal. As produtoras e produtores participaram ativamente das atividades, reconhecendo na USINA um instrumento de empoderamento, através da continua troca de conhecimento e compartilhamento das dificuldades entre eles.

Seguem alguns depoimentos dos produtores:

Gisele Santos: (Assessora do IRPAA)

Agora as pessoas jogavam nas oficinas. Duas mulheres foram pra lá, aprenderam a receita e agora aprenderam. De maracujá existem várias variedades. Muitas vezes a quantidade de açúcar não era o tempo do outro. Alguns grupos tinham deixado de trabalhar por isso. A partir dessa oficina ela aprenderam a acompanhar o processo do início ao fim.

Desafio: fazer sem açúcar, mas com rapadura. Mais saudável.

Claudimarios dos Santos (Cadi), Produtor da Comunidade da Fartura (Sento Sé, BA)

Cadi dá um depoimento sobre o que é para ele o Protocolo de Produção. Preparação do solo – viram a importância do próprio caroço de umbu sendo levado para o pé de maracujá.

Zé Wilson

Adubos. O protocolo fortaleceu mais. Os benefícios das folhas do maracujá, que é muito importante. O Vava (Coopercuc) ajudou. A folha vermífuga do rebanho. A geleias são diferentes entre eles, qualidade diferentes. A polpa e a pre-geleia.

Ameaça das tecnologias... importante porque a gente olha com um olhar diferentes.

Maria Aparecida (Cida) - Sobradinho

O Glob nos ensinou estar juntos, nos articular.

16. REGISTRO FOTOGRAFICO









